

## **A BATALHA DA FÉ: UMA LEITURA DOS EMBATES TRAVADOS ENTRE CATÓLICOS E PROTESTANTES NOS JORNAIS DA PROVÍNCIA DE SERGIPE**

Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento  
Aluna do Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade da PUC/SP

A chegada de representantes de vertentes reformadas em Sergipe a partir da segunda metade do século XIX, provocou reações tanto por parte do clero como dos adeptos ao catolicismo. Durante toda a década de 1880, período no qual o presbiterianismo se instalou definitivamente na Província, a imprensa de Laranjeiras e Estância registrou as distintas interpretações que os dois grupos religiosos tinham a respeito da Bíblia. Os embates travados entre eles foram veiculados nos jornais O Horizonte, O Laranjeirense e O Republicano, da cidade de Laranjeiras, além dos jornais O Pharol e O Seculo, que circulavam em Estância. A reação católica diante de um novo grupo religioso proselitista como o dos presbiterianos ficou registrada naqueles periódicos. Do mesmo modo, a visão da igreja presbiteriana sobre o catolicismo e as estratégias utilizadas para definir seu espaço no campo religioso da Província de Sergipe. Temas como doutrinas heréticas, Bíblias falsificadas e incompletas, e a defesa, por parte dos presbiterianos, da leitura individual da Bíblia, foram estampados nas páginas daqueles periódicos, alimentando os interesses dos defensores das idéias anticlericais, acirrando, no entanto, os ânimos das lideranças católicas locais.

A escolha da imprensa como fonte principal deve-se ao fato de que a mesma revela-se um importante espaço de divulgação das idéias que circulavam na época e dos debates travados entre católicos e presbiterianos, estes, procurando consolidar seu discurso. Os jornais analisados fazem parte do acervo da hemeroteca e do Sistema Informatizado de Memória Histórica de Sergipe (SIMH) – conjunto de 11 CDs Room que contêm toda a coleção de jornais publicados em Sergipe no século XIX – localizados na Biblioteca Pública Epifânio Dória, em Aracaju. Como também, o “Catálogo dos Jornais Estancianos (1832-2000)”, compilado por Márcia Regina de Andrade. Foram consultados alguns autores que escreveram sobre a história de Sergipe e a ação da Igreja Católica durante o século XIX.

### A Disputa das Almas

A definitiva inserção das vertentes reformadas no Brasil só se efetivou na segunda metade do século XIX, com a chegada de imigrantes norte-americanos, oriundos das chamadas denominações históricas – metodistas, congregacionais, presbiterianos e batistas. Das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, missões norte-americanas, juntamente com as Sociedades Bíblicas,

despacharam missionários e colportores - vendedores de material religioso - para os pontos mais distantes do país. Estes tinham a função também de criar polêmica com as autoridades eclesiásticas locais através da imprensa e observar a cidade mais propícia para as futuras instalações das igrejas.

Em Sergipe, desde 1863 tem-se notícia da presença daqueles propagandistas itinerantes<sup>1</sup>. Dentre as cidades que escolheram para veicular seus ideais religiosos constam Laranjeiras e Estância<sup>2</sup>. Esta, no início do século XIX, era uma pequena povoação vinculada à Freguesia de Santa Luzia do Rio Real, entretanto, ocupava o segundo lugar em número de engenhos produtores de açúcar bruto. (Almeida, 1994, p. 143, 144). O Decreto Imperial de 25 de outubro de 1831 elevou-a à categoria de Vila Constitucional, transferindo a sede da Freguesia de Santa Luzia do Rio Real para lá. (Alves e Freitas, 2001, p. 44). Estância sempre se destacou culturalmente, pois já em 1820, contava com o ensino de primeiras letras, como também foi o berço da imprensa sergipana. Em 1832, foi fundado o primeiro jornal da Província, o Recopilador Sergipano e durante o oitocentos, chegou a ter 42 periódicos, a maioria de caráter político e noticioso (Andrade, 2001, p. 15). Uma das características religiosas de Estância foi sua formação urbana ligada à “construção da capela de Nossa Senhora do Guadalupe, situada ao centro de um conjunto de sesmarias”, servindo de “parâmetro para caracterizar o seu desenvolvimento, (...)”.(Andrade Jr., 1998, p. 25, 31).

Laranjeiras, a partir da segunda metade do oitocentos, transformou-se no núcleo urbano e intelectual mais importante da Província, onde a diversificação social estava explicitada em sua vida cultural através dos teatros, dos gabinetes de leitura, dos liceus, dos clubes e dos jornais que veiculavam os movimentos que estavam ocorrendo na época. Naquele período, a cidade refletia as discussões e transformações que estavam ocorrendo no restante do país, como, por exemplo, as apresentações de peças nacionais nos seus dois teatros, as discussões políticas e religiosas travadas em jornais e periódicos, a construção de escolas e templos protestantes, o Clube Democrático, do qual “saíram os primeiros dirigentes da República em Sergipe” (Oliveira, 1981, p. 129). Por estas características, Laranjeiras foi escolhida pelos presbiterianos como ponto de partida para a difusão do seu ideário religioso.

Provavelmente, os embates religiosos iniciaram em Laranjeiras, no ano de 1867, com a prisão do colportor português Torquato Martins, pelo chefe de polícia provincial Antero de Assis. No Rio de Janeiro, o caso de intolerância religiosa foi veiculado pelo Jornal do Commercio, do dia dois de abril do mesmo ano. Consta que Assis tomou aquela atitude “em vista da opinião emitida pelo vigário de que os livros eram falsos” (Rocha, s/d, vol. 2, p. 215). A questão foi levada ao Imperador e o Ministro da Justiça enviou ao Presidente da Província de Sergipe um ofício com o seguinte teor:

Rio de Janeiro, 4 de maio de 1868

Ilmo. e Exmo. Sr.:

Foi presente a S.M. o Imperador a representação de Torquato Martins Cardoso contra o ato dessa Presidência e do Chefe de Polícia dessa Província, negando licença para a venda

de livros sagrados, por serem reputados contrários às doutrinas da religião Católica Apostólica Romana. E o mesmo Augusto Senhor, tendo ouvido a Seção de Justiça do Conselho de Estado, com cujo parecer se conformou por sua imperial e imediata resolução de 22 do mês próximo passado, houve por bem mandar declarar a V. Exa.:

1º - Que é do rigoroso dever dessa Presidência respeitar e manter a liberdade individual, consagrada no Art. 179, & 1º, 5º e 504 da Constituição;

2º - Que o Chefe de Polícia não podia proceder contra o reclamante, senão nos casos expressos nos Arts. 277 e 278 do Código – não arbitrariamente, senão por via de processo;

3º - Que não é lícito a um delegado do Governo Imperial dizer e sustentar o propósito de proceder arbitrariamente, no caso de deficiência das Leis do País. O que lhe comunico para sua inteligência e devida execução.

Deus guarde a V. Exa.

a) Martim Francisco Ribeiro de Andrada, Ministro da Justiça

Ao Sr. Presidente da Província de Sergipe (Ribeiro, 1973, p. 118).

Em 1878, tem-se notícia dos primeiros artigos assinados por outro colportor, Pedro Degiovanni, no jornal estanciano *O Seculo*, “do qual era redactor o sr. José Caetano, (...). Entre outras pessoas, interessou-se pela causa o sr. João Propheta dos Santos, que mais tarde fez profissão de fé e saiu em viagem de colportagem” (Revista do Instituto Histórico de Sergipe, 1920, p. 212). Dois anos depois, um outro jornal daquela cidade registrou a disputa entre Degiovanni e o Pio Católico<sup>3</sup>, tendo como ponto central a distribuição de Bíblias e folhetos. O Pio Católico, chamando o colportor de “ex-católico, (...), defensor perpétuo de sua Bíblia e dos seus folhetos, e que deve ser admirado pela rapidez de seu talento em matérias religiosas”, definiu a doutrina protestante de “seita herética.” (O Pharol, Estância, 18/04/1880, p. 4). Como resposta às críticas feitas pelo autor católico dos textos, Degiovanni utilizou tanto a Bíblia católica de S. Jerônimo, como as que ele distribuía, publicadas pela Sociedade Bíblica Norte-Americana, argumentando que “o objetivo do protestantismo não é criar prosélitos”, mas, “que cada qual tenha e conserve a sua própria liberdade em examinar as Escrituras (...) e para refuta-la se assim desejar, como parece conseguir o Pio Católico na presente ocasião com a penosa tarefa.” (O Pharol, Estância, 02/05/1880, p. 3, 4). O Pio Católico continuou rebatendo aquela doutrina “herética” espalhada pela cidade através dos folhetos e Bíblias distribuídas pelo colportor, chamando-o de “defensor perpétuo das idéias anti-religiosas, homem cego, sem fé e cheio de erros, alma transviada do grêmio da igreja de Jesus Cristo, falso apóstolo” (O Pharol, Estância, 13/03/1008, p. 3, 4; 15/07/1880, p. 3).

As diferentes interpretações que os representantes do cristianismo faziam sobre a Bíblia, estavam explicitadas nos artigos publicados nos periódicos. Durante todo o mês de junho, Degiovanni escreveu sobre a questão da adoração a ídolos, mostrando na própria Bíblia católica passagens que, segundo ele, demonstravam o erro em se construir e adorar imagens, afirmando que não eram as Bíblias da Sociedade Norte-Americana que “contradiziam a palavra de Deus, mas sim, os próprios maus procedimentos de Roma papal, (...)” (O Pharol, Estância, 29/06/1880, p. 3, 4). O defensor do catolicismo refutou os argumentos de Degiovanni afirmando que ele vivia “sob a

influência da temperatura e do clima, sujeitos as variações da agulha e do barômetro”, reafirmando que “o protestantismo era uma hidra de cem cabeças, enquanto que o catolicismo tinha ‘uma só fé e um só batismo’” (O Pharol, Estância, 15/07/1880, p. 3, 4). Nos meses de setembro e outubro, Degiovanni publicou artigos questionando a proibição da leitura da Bíblia pela igreja católica, contra-argumentando que, como o padre, um “funcionário público”, pretendia “opor toda a liberdade de consciência e de imprensa a qual está em pleno vigor no Brasil” (O Pharol, Estância, 26/09/1880, pp. 2, 3).

Já em Laranjeiras, as polêmicas foram registradas nos anos de 1885, 1887 e 1889. Manoel dos Santos David, comerciante, 2º suplente de Juiz, foi um dos primeiros a se converter ao presbiterianismo ainda no final dos anos de 1860, através do trabalho dos colportores. Nas primeiras edições do jornal O Horizonte, Manoel David publicou um anúncio oferecendo a quantia de 50\$000 réis para quem descobrisse “na Bíblia da igreja romana a palavra ‘purgatório’” (O Horizonte, Laranjeiras, 16/06/1885, p. 4). Nos números subseqüentes, foram publicados mais quatro artigos de um escritor anônimo que assinou sob o pseudônimo de Bossuet, e por Felisbello Freire, assinando como Matheus. Estes, citando trechos da Bíblia que refutavam os argumentos de David, ofereciam um cachimbo turco ao desafiante se ele desse uma interpretação “donde não se possa concluir crença em penas temporárias, ao que a mesma Igreja chama – Purgatório” (O Horizonte, Laranjeiras, 23/06/1885, pp. 3, 4).

As idéias defendidas e propagadas pelos presbiterianos acirraram os ânimos não só dos católicos, mas também de anticlericais. O editor do jornal O Horizonte registrou alguns fatos que aqueles “deturpadores da ordem” estavam provocando na cidade: “uma senhora da nossa sociedade, domingo passado, após o sermão do ilustre ministro presbiteriano sr. Blackford, chegando a casa, apoderou-se de um nicho onde guardava algumas imagens, e (...) esmigalhou-as a golpe repetidos de martelo,” tendo jogado pelas ruas os “destroços”. E com indignação afirmou que

(...) ninguém é mais livre de que – a redação deste jornal – não só em questões religiosas, como em todas as especulações do espírito humano, entretanto, rende um sentimento de respeito a uma imagem, por isso mesmo que ela é um objeto de culto de uma grande parte da sociedade humana e ninguém achou ainda a entrada do lago cristalino das verdades. (O Horizonte, Laranjeiras, 01/01/1886, p. 2).

As atitudes tomadas pelos presbiterianos provocaram um posicionamento por parte da igreja católica local. O Cônego Eliziário Vieira Muniz Telles da Paróquia de Laranjeiras escreveu um ofício ao Presidente da Província, Manoel d’Araujo Gois, descrevendo os incidentes ocorridos na cidade e pedindo providências, pois aquele novo grupo religioso, estava quebrando as imagens e permitiam às “crianças andarem pelas ruas brincando com ellas, e das quais existem pedaços em meu poder, factos estes praticados, como é publico por Izabel Maria Valença, mulher de Antônio

Gonçalves Valença, 3º suplente do Juiz Municipal deste termo. (...).” (APES, Ag4-29, Doc, 133, 03/01/1886).

Nos últimos anos da década de 1880, os embates em Laranjeiras se acirraram. Em outubro de 1887, a igreja católica recebeu em procissão dois padres capuchinhos. Pelo depoimento de Manoel David nos jornais, relatando as reações causadas com a chegada do frei Paulino e frei Paulo na cidade, a estratégia católica surtira efeito. Segundo David, no dia da chegada dos dois padres, “três ou quatro mil pessoas os esperavam com beijos, músicas, foguetes, rezas. (...). Dias depois (quatro de novembro) principiaram a santa devoção em que, segundo testemunho de cavalheiros insuspeitos, só se trata de amaldiçoar protestantes e atirar-lhes epítetos injuriosos e injustos, abusando da lei do país. (...). (O Laranjeirense, Laranjeiras, 13/11/1887, p. 4). Na semana seguinte, o jornal publicou um artigo intitulado “Pobre Protestantismo”, assinado por A. P., no qual o autor, dirigindo-se a Manoel David, afirmava que os sermões que ouvira dos freis não atacavam os protestantes. Admoestava Manoel David a ter “paciência e resignação.” (O Laranjeirense, Laranjeiras, 20/11/1887, p. 4). Na mesma página, foi publicado um artigo de Manoel David intitulado “Perseguição Religiosa”, retomando a questão dos frades e transcrevendo a resposta do juiz da Comarca, Almeida Sebrão, à sua petição, o qual dizia não ser “autoridade competente para tomar as providências requeridas. (...).” (O Laranjeirense, Laranjeiras, 20/11/1887, p. 4).

A luta pela legalização dos direitos civis dos acatólicos foi gradativa. A Lei nº 1144 de 11 de setembro de 1861 tornava extensivos os efeitos civis dos casamentos celebrados por pastores e ministros das “religiões toleradas”, os quais deveriam estar devidamente registrados na forma das Leis do Império. Alguns casamentos presbiterianos foram registrados no jornal O Laranjeirense dos dias 1º e 15 de maio de 1887, e no O Republicano, de 1º de março de 1889. Cinco meses depois, O Republicano publicou um artigo intitulado “O Dedo da Providência” assinado por José Pedro Vieira, no qual se dizia arrependido “por ter deixado a igreja católica e ter-se casado na igreja presbiteriana, com a ama da casa do reverendo Kolb”, se comprometendo a casar-se “pela Igreja Católica Romana, na Matriz desta cidade” (O Republicano, Laranjeiras, 20/10/1889, p. 3). A discussão devia estar circulando há algum tempo na cidade, pois Manoel David escreveu dois artigos reportando-se ao caso do casamento de José Pedro Vieira, lembrando que, de acordo com o Art. 249 do Código Penal, “contrair matrimônio segunda ou mais vezes sem ter dissolvido o primeiro, levaria o casal a cumprir pena de uma a seis meses de prisão com trabalho e multa correspondente a metade do tempo”. (O Republicano, Laranjeiras, 06/10/1889, p. 3; 27/10/1889, p. 3).

No artigo intitulado “O Grito de uma Vítima”, David descreveu três casos que ocorreram com presbiterianos na cidade: ele próprio fora vítima de um atentado à bala; o missionário presbiteriano norte-americano Alexander Latimer Blackford e o colportor Herculano Café foram

vítimas de agressões quando desembarcaram no porto de Laranjeiras, sendo esmurrados e apedrejados; os católicos laranjeirenses teriam sido estimulados pelos frades capuchinhos italianos a cometerem atos de violência contra os presbiterianos. De acordo com David, mesmo tendo tomado conhecimento dos fatos, o juiz Almeida Sebrão não deu andamento aos processos, arquivando-os (O Republicano, Laranjeiras, 21/07/1889, p. 4).

### Considerações Finais

Ainda são poucos estudos sido feito sobre a polêmica entre católicos e anticlericais ocorrida principalmente, a partir da segunda metade do século XIX. Autores como Azevedo<sup>4</sup> tratou dos eventos anticlericais ocorrido na Bahia no final do século XIX e início do seguinte. Silva<sup>5</sup> abordou a composição do campo religioso baiano no século XIX, destacando as reações provocadas pela presença de representantes das vertentes reformadas. Balhana<sup>6</sup> analisou o conflito entre católicos e protestantes no Paraná, no período de 1890 a 1940. Outras pesquisas foram desenvolvidas no Piauí e, dentre elas, a de Pinheiro<sup>7</sup> que investigou “as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX” (Pinheiro, 2001, p. 21). Em Sergipe, alguns estudos foram realizados a respeito dos debates, manifestações e polêmicas envolvendo acatólicos e lideranças clericais, a exemplo dos trabalhos de Santos<sup>8</sup>, Andrade Jr.<sup>9</sup>, Acácia C. N. Santos<sup>10</sup> e Almeida<sup>11</sup>.

As polêmicas provocadas pelos presbiterianos em cidades sergipanas e a abertura dos jornais em veiculá-las possibilitaram uma difusão mais eficaz dos seus ideais. Em 1884, foi organizada a primeira igreja protestante e dois anos depois, a Escola Americana, em Laranjeiras. Posteriormente, os presbiterianos irradiaram sua ação por toda a Província<sup>12</sup>. Os acontecimentos daquela década marcaram em Sergipe o início de uma disputa de almas entre católicos e presbiterianos que prosseguiria em no século seguinte.

### NOTAS

---

<sup>1</sup> Wynne registrou os nomes de Pedro Nolasco de Andrade, Torquato Martins, Cristiano Peixoto e Camilo Tito Rossi. (Wynne, 1970, p. 259).

<sup>2</sup> Em 1848, Laranjeiras e Estância foram elevadas à categoria de cidade, funcionando como pólos de atividades mercantis de exportação e importação (Wynne, 1970, p. 258).

<sup>3</sup> Pseudônimo utilizado pelo autor de uma série de artigos nos quais se refutavam os argumentos do colportor Pedro Degiovanni.

<sup>4</sup> AZEVEDO, Thales de. 1991. *A guerra dos párocos: episódios anticlericais na Bahia*. Salvador: EGBA.

<sup>5</sup> SILVA, Elizete. 1999. *Conflitos no campo religioso baiano: protestantes e católicos no século XIX*. In: Sitientibus, Feira de Santana, nº 21, pp. 51-67, jul/dez.

<sup>6</sup> BALHANA, Carlos Alberto de F. 1981. *Idéias em confronto*. Curitiba: GRAFIPAR.

<sup>7</sup> PINHEIRO, Áurea da Paz. 2001. *As ciladas do inimigo: as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves.

<sup>8</sup> SANTOS, Clézia Oliveira Caetano. 1997. *A reação católica à implantação da primeira igreja presbiteriana de Sergipe em Laranjeiras (1880-1900)*. São Cristóvão: UFS. Monografia de Conclusão de Curso.

<sup>9</sup> ANDRADE Jr., Péricles M. de. 2000. *Sob o olhar diligente do pastor: a Igreja Católica em Sergipe (1831-1926)*. São Cristóvão: UFS. Dissertação de Mestrado.

<sup>10</sup> SANTOS, Acácia C. N. 2002. *“Protestantalha” X católicos: os embates ocorridos em Aracaju no primeiro quartel do século XX*. São Cristóvão: UFS. Monografia de Conclusão de Curso.

<sup>11</sup> ALMEIDA, M<sup>a</sup> Rita de Cárcia Aquino. 2002. *Protestantes versus católicos: Pedrinhas, 1930-1950*. Estância: UFS. Monografia de Conclusão de Curso.

<sup>12</sup> VILAS-BÔAS, Ester F. 2000. *Origens da educação protestante em Sergipe 1884-1913*. São Cristóvão: UFS. Dissertação de Mestrado.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M<sup>a</sup> da Glória S. de. 1994. *Nordeste açucareiro*.

ALMEIDA, M<sup>a</sup> Rita de Cárcia Aquino. 2002. *Protestantes versus católicos: Pedrinhas, 1930-1950*. Estância: UFS. Monografia de Conclusão de Curso.

ALVES, José Francisco dos. S. FREITAS, Itamar. (orgs.). 2001. *Dicionário da Província de Sergipe, de Saint-Adolphe*.

ANDRADE Jr., Péricles M. de. 1998. *Espaço e distinção social no catolicismo em Estância (1850-1950)*. São Cristóvão: UFS. Monografia de Conclusão de Curso.

\_\_\_\_\_. 2000. *Sob o olhar diligente do pastor: a Igreja Católica em Sergipe (1831-1926)*. São Cristóvão: UFS. Dissertação de Mestrado.

ANDRADE, Márcia R. de. 2001. *Catálogo dos jornais estancianos*. Estância: Prefeitura Municipal de Estância.

Arquivo Público do Estado de Sergipe. Ag4-29, Doc. 133, 03/01/1886. Ag4-31, Doc. 012, 04/04/1889.

AZEVEDO, Thales de. 1991. *A guerra dos párocos: episódios anticlericais na Bahia*. Salvador: EGBA.

BALHANA, Carlos Alberto de F. 1981. *Idéias em confronto*. Curitiba: GRAFIPAR.

OLIVEIRA, Vig. Philadelpho J. de. 1981. *História de Laranjeiras*. 2<sup>a</sup> ed. Aracaju: Segrase.

PINHEIRO, Áurea da Paz. 2001. *As ciladas do inimigo: as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. 1920. Aracaju, V. 5, n. 9, Typografia Commercial.

RIBEIRO, Boanerges. 1973. *Protestantismo no Brasil monárquico. 1822-1888*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.

ROCHA, João G. da. S/D. *Lembranças do Passado*. V. 2. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Publicidade.

SANTOS, Acácia C. N. 2002. *“Protestantalha” X católicos: os embates ocorridos em Aracaju no primeiro quartel do século XX*. São Cristóvão: UFS. Monografia de Conclusão de Curso.

SANTOS, Clézia Oliveira Caetano. 1997. *A reação católica à implantação da primeira igreja presbiteriana de Sergipe em Laranjeiras (1880-1900)*. São Cristóvão: UFS. Monografia de Conclusão de Curso.

SILVA, Elizete. 1999. *Conflitos no campo religioso baiano: protestantes e católicos no século XIX*. In: *Sitentibus*, Feira de Santana, nº 21, pp. 51-67, jul/dez.

VILAS-BÔAS, Ester F. 2000. *Origens da educação protestante: 1884-1913*. São Cristóvão: UFS. Dissertação de Mestrado.

WYNNE, J. Pires. 1970. *História de Sergipe: 1575-1930*. Rio de Janeiro: Pongetti.

#### JORNAIS

O Horizonte – Laranjeiras, 1885, 1886. Biblioteca Pública Epifânio Dória, Aracaju-SE.

O Laranjeirense - Laranjeiras, 1887, 1888. Biblioteca Pública Epifânio Dória, Aracaju-SE.

O Pharol – Estância, 1879-1886. Biblioteca Pública Epifânio Dória, Aracaju-SE.

O Republicano – Laranjeiras, 1888-1889. Biblioteca Pública Epifânio Dória, Aracaju-SE.

O Seculo – Estância, 1878. Biblioteca Pública Epifânio Dória, Aracaju-SE.